



INTERDISCIPLINARIDADE

Esther de Fátima Miranda de Souza

Pedagoga – Assistente Social – Especialista em
Pedagogia Empresarial
Professora do CENP e do ISEPAM


RESUMO *Este artigo objetiva refletir sobre a questão da interdisciplinaridade no âmbito da produção do conhecimento no interior da escola. As práticas que se observa, vêm demonstrando que os projetos interdisciplinares desenvolvidos são obscuros; falta definição de base teórica e metodológica; os profissionais da área estão sempre a perguntar: afinal o que é interdisciplinaridade? Os autores Pedro Demo e Gaudêncio Frigotto elucidam a questão, apresentando indicativos que nos levam a inferir que interdisciplinaridade é uma postura.*

PALAVRAS-CHAVE *Visão holística, dialética, singularidade e abrangência*

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, em sentido amplo, constitui uma perspectiva que visa superar a fragmentação do saber presente no sistema de ensino formal.

Este texto pretende discutir sobre as possibilidades de uma prática interdisciplinar, no interior da escola. Objetiva analisar os pontos de estrangulamento de um projeto interdisciplinar, através da demonstração



de proposições teóricas que apresentam os aspectos a serem considerados como condição no exercício da prática pedagógica interdisciplinar. Serão adotadas, como referencial teórico, as proposições enunciadas por Pedro Demo e Gaudêncio Frigotto.

Nos debates cujo tema versa sobre interdisciplinaridade, flui o pensamento voltado para a visão holística, ato de troca, unidade do conhecimento, entre outros aspectos que refletem a idéia de interdependência. Porém, existem muitas dúvidas em torno da efetivação do processo interdisciplinar de produção do conhecimento. Embora os profissionais da educação estejam desejosos de realizar um trabalho pedagógico de cunho interdisciplinar, sua efetivação depara com falta de base teórica consistente que revele princípios metodológicos condutores de elaboração de conhecimentos nesta ótica.

Segundo Demo (2001), a produção do conhecimento está focada na singularidade de cada área do conhecimento enquanto campo específico que requer pesquisa e aprofundamento para sua constituição, porém este processo ocorre em consonância com a interação das diferentes áreas, visto que cada uma delas é parte distinta em movimento de interação permanente, formando a totalidade do conhecimento. O estudo de determinada área não pode comprometer a dimensão de unidade do conhecimento.

Demo define interdisciplinaridade como “a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real” (DEMO, 2001, p. 88). As categorias conceituais emitidas na definição, tornam mais evidente o significado da interdisciplinaridade junto à ação pedagógica.

Em a arte do aprofundamento, o autor mostra que a prática envolve percepção sensível no ato de compreensão/produção associada à

decomposição analítica do fenômeno em estudo. O conceito de sentido de abrangência quer dizer que a ciência, dividida em diferentes áreas, encontra na realidade concreta a matéria-prima para ser pesquisada, como também a razão do investimento dispensado à pesquisa, ou seja, a ciência é entendida como parte da totalidade e, inserida nesta mesma totalidade, se reproduz como forma de reprodução desta própria realidade. Uma perspectiva interdisciplinar deve dar conta da particularidade e da complexidade do real, evitando o risco do olhar artificial, decorrente da visão isolada e, logo, estreita do especialista, e ao mesmo tempo, da generalização que também obscurece a compreensão do objeto em análise e que, portanto, compromete o resultado das inferências.

Sobre o papel da especialização no processo de produção científica há que se considerar ser necessidade do próprio processo, pois a investigação especializada implica no recorte necessário da realidade para delimitação do fenômeno a ser estudado. A questão que se insere no debate passa pela articulação entre os limites de uma teoria e a amplitude da realidade. Demo (2001) denomina estas dimensões de estágio de verticalização, à fase referente à pesquisa, e horizontalização, às condições existenciais concretas de reprodução do conhecimento. A etapa de verticalização é indispensável, pois através do procedimento da decomposição e da análise em profundidade, torna-se possível uma apropriação maior do fenômeno. Porém, esta etapa se contrapõe à dimensão horizontalizada, que representa a rede de inter-relações entre os fenômenos. Por outro lado, o conhecimento não prescinde da articulação entre ambas, visto que é no ponto de congruência entre elas que o conhecimento se efetiva.

Portanto, o grande desafio da interdisciplinaridade significa horizontalizar a verticalização enquanto verticaliza a horizontalização. Como afirma Demo: “A interdisciplinaridade quer horizontalizar a

verticalização para que a visão complexa seja profunda [...], verticalizar a horizontalização para que a visão profunda seja complexa” (DEMO, 2001p. 88).

Postos os aspectos que estruturam a interdisciplinaridade, como fazer para atingir a abrangência que enriquece o processo em termos horizontais e verticais ? A questão gira em torno da postura dos educadores que conduzem o processo. Estes, ao reconhecerem a seriedade da especialização como procedimento de investigação, devem reconhecer também a importância das demandas apresentadas pela realidade concreta, na qual os objetos de estudo são gestados.

Na tentativa de dar conta desta questão, alguns profissionais caem num sincretismo contraproducente. A dificuldade está principalmente no momento em que os profissionais, ao elaborarem projetos interdisciplinares, comprometem a dimensão técnica e metodológica do processo porque há ausência de compreensão do movimento dialético contido na formulação de conhecimento. Outro fator que gera embaraço na condução de procedimentos interdisciplinares é a pouca habilidade para discernir o envolvimento entre produção de conhecimento e dinâmica da realidade social. É comum negar a dimensão política inerente a prática pedagógica porque não há visualização a respeito do conhecimento como parte integrante do processo de produção da realidade social.

Segundo Frigotto (1995, p. 27), a interdisciplinaridade supera o método e a técnica. Diz ele: “a necessidade de interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, una e diversa, na natureza intersubjetiva de sua apreensão”. As duas categorias básicas apresentadas, ou seja, caráter dialético e natureza subjetiva conduzem a discussão para o eixo do processo, que visa transcender a fragmentação tão presente no atual cotidiano da produção de conhecimento no interior das academias.

Isto implica numa revisão de paradigmas porque a justaposição de informações não mais atende às demandas que vêm surgindo em torno do ponto de convergência perseguido pelos educadores em relação à construção do saber. Frigotto chama atenção para dois grandes problemas: “os limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e, de outro lado, pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico” (FRIGOTTO, 1995, p. 31).

Um primeiro passo diz respeito à concepção política que serve de pano de fundo da ação dos educadores. Sem uma mudança acerca da concepção de mundo, não haverá mudança no modo de produção do conhecimento. Mais uma vez, Frigotto alerta para o fato de que “as determinações histórico-materiais e culturais são as que mais impõe limites tanto na produção do conhecimento quanto na sua socialização [...]” (FRIGOTTO, 1995, p. 33). Segundo esse autor, a produção do conhecimento não é um movimento da razão e sim um movimento do real que se impõe no plano do real enquanto uma necessidade de construção da existência individual e coletiva.

A ruptura com a concepção positivista, impregnada no inconsciente coletivo da sociedade brasileira, representa um desafio para os educadores que pretendem assumir uma prática pedagógica interdisciplinar. A ação conjunta na esfera da escola por uma prática que derruba as barreiras entre as disciplinas científicas corresponde à cisão com as relações de produção da vida social que reforçam as desigualdades e mantêm os mecanismos excludentes. O profissional da educação precisa incorporar o princípio de que a prática pedagógica está associada à prática social global.

Significa consenso a proposição sobre a complexidade do real, a interdependência entre as variáveis que compõem o tecido da vida social. É termo comum também a importância da contextualização da instituição

escola e, conseqüentemente, o exercício de uma prática pedagógica voltada para uma dimensão social mais ampla. Difere, porém, o entendimento a respeito da dinamização da prática pedagógica de maneira que esta dinâmica seja um empreendimento não apenas favorável à produção coletiva do conhecimento, mas essencialmente um intercâmbio de idéias num contexto crítico e intersubjetivo que permita a formação de uma cultura fomentadora de diálogo entre o homem e seu mundo.

É necessário que se discuta o como agir. Interdisciplinaridade envolve postura e opção consciente sobre concepção de mundo e da educação a serviço deste mundo. Num momento inicial, compete a vivência democrática pautada na ajuda mútua e demais princípios, que fazem do espírito de grupo a força motriz que impulsiona a ação. É indispensável, também, a comunicação aberta, na qual o diálogo assume os conflitos inerentes à realidade para que através da relação dialógica, tais conflitos sejam superados. Outra opção seria a aplicabilidade do método dialético porque, além de reconhecer que a realidade é dinâmica, faz com que o movimento dos contrários produza uma síntese unificadora e sempre aberta a novos embates. Os educadores envolvidos devem comungar esforços na direção do diálogo, revestidos de postura solidária, em que cada especialista contribui com o seu saber e amplia conhecimentos ao receber informações novas, num movimento constante de criação e re-criação.

O sentido atribuído às bases concretas de reprodução das relações aplica-se ao conjunto de sujeitos que compõem a comunidade escolar. O desenvolvimento do caráter interdisciplinar compete a todos e alguns aspectos devem ser evidenciados como a elaboração de planejamento estratégico; desenvolvimento da habilidade para atuação em grupo; criação de espaços comunicantes para alargar as bases de comunicação.

Além disso, para viabilizar este processo deve-se levar em conta alguns pontos comuns que traçam o perfil da ação estratégica tais como: escolha do método, definição de metas, linha filosófica, elaboração de projetos, reavaliação permanente das ações e trabalho conjunto entre colegas de áreas opostas. Para tanto, a ciência precisa dialogar com os demais níveis de conhecimento. Encontrar na filosofia, na arte e na política seus grandes parceiros.

Urge a ruptura de barreiras. É na diversidade que será encontrado o ponto de convergência, mas sem perder a visão de que a síntese tem sua origem no conflito. É preciso negar qualquer possibilidade de justaposição. E, finalmente, buscar espaços para a ação comunicativa, respaldada na expressão da subjetividade, objetivando alcançar a intersubjetividade, enquanto síntese geradora de novas indagações.

Portanto, a interdisciplinaridade representa uma nova forma de conceber a prática pedagógica, indo além da mistura de conteúdos e temas num único recipiente. Sua implementação supera o reconhecimento das interfaces pois passa pelo crivo da admissão do paradigma interacionista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORRÊA, Vera. *Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com o professor?*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- COUTINHO, Carlos Nelson. *Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo*. São Paulo: Cortez, 2000.
- DEMO, Pedro. *Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.